



CONHECIMENTOS E PRÁTICAS DE SAÚDE BUCAL: PERCEÇÃO DOS USUÁRIOS DE DUAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE

Joana Yumi Teruya Uchimura¹; Josilaine Aparecida Sanchez²; Flávia Tanaka Teixeira³

RESUMO: O objetivo do presente estudo foi verificar o nível de conhecimento e práticas cotidianas de saúde bucal dos usuários da clínica odontológica das unidades básicas de saúde Zona Sul e Iguazu, no município de Maringá-Pr. A amostra foi composta por 50 pessoas, de ambos os sexos, entre 15 a 51 anos. Verificou-se que predominaram usuários na faixa etária de 31 a 40 anos, pertencentes ao sexo feminino, moravam em média 1 a 3 pessoas por casa, com renda mensal familiar de 2 a 5 salários mínimos, grau de escolaridade 1º e 2º grau incompletos. Quando indagados sobre a doença bucal mais comum, foi apontada a afta e em 2º lugar a cárie. Os entrevistados receberam informações sobre escovação. Quanto a frequência de escovação foi relatado ocorrer 3 vezes ao dia e acreditavam que a escova de dentes devia durar de 2 a 5 meses. Quando indagados sobre o uso de flúor 76% disseram não fazê-lo, 50% dos entrevistados acreditavam que os dentes duravam a vida toda. Relataram a necessidade de um programa de orientação sobre higiene bucal e a maioria 74% procurava o dentista regularmente por prevenção. Concluiu-se que os entrevistados apresentaram razoável nível de conhecimentos e práticas de saúde bucal, contudo percebe-se que a informação, educação em saúde deve fazer parte de qualquer programa odontológico que vise a promoção de saúde, visto que somente o tratamento curativo não tem sido capaz de modificar o curso das doenças mais prevalentes na cavidade bucal.

PALAVRAS-CHAVE: Cárie dental; Conhecimentos atitudes e práticas em saúde; Saúde bucal

1 INTRODUÇÃO

Apesar da odontologia ter evoluído em sua tecnologia, conhecimentos científicos, novos materiais, os reflexos destes avanços ainda não puderam ser observados na população.

O tratamento odontológico por muito tempo se baseou em uma prática curativa, desconsiderando os fatores determinantes da doença. O resultado deste modelo de prática é ineficaz, não devolvendo a saúde do paciente. Diante deste quadro, percebe-se que a odontologia moderna deve estar voltada para a prevenção (LOPES, MORITTA, 1997). Neste sentido a educação em saúde, como prática social voltada para o coletivo representa uma importante possibilidade de ampliar a atuação das práticas de promoção de saúde bucal no espaço público (PALETO, PEREIRA, CYRINO, 2004). Contudo, deve-se considerar que alguns aspectos individuais podem interferir no processo educativo, tais como idade, nível socioeconômico e cultural, sexo, experiências pregressas, fatores psicológicos. A educação em saúde representa uma estratégia fundamental no processo

¹Acadêmica do curso de Odontologia do Centro Universitário de Maringá –CESUMAR-PR (juuk@hotmail.com)

²Cirurgião Dentista formado em odontologia no Centro Universitário de Maringá-CESUMAR-PR.

³Professora Mestra em odontologia do Centro Universitário de Maringá-CESUMAR-PR (flaviatanakateixeira@hotmail.com)

de formação de comportamentos que promovam ou mantenham uma boa saúde. Informações precisas sobre os fatores que interferem no processo saúde/doença, bem como métodos disponíveis para contratá-los (PETRY, PRETTO, 2000).

O objetivo deste trabalho foi avaliar o conhecimento e as práticas cotidianas quanto a saúde bucal de usuários de duas clínicas odontológicas do serviço público do município de Maringá – Pr para que posteriormente ações educativas possam ser incorporadas ao cotidiano destas Unidades Básicas de Saúde.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

A amostra do presente estudo foi composta por 50 pessoas, sendo avaliados 25 pessoas no Posto Zona Sul e 25 pessoas no Posto Iguaçu, de ambos os sexos e faixa etária de 15 a 51 anos, no primeiro semestre de 2005. Foi elaborado um questionário com os dados relacionados a saúde bucal, tais como: idade, sexo, número de pessoas por casa, renda mensal familiar, grau de escolaridade, qual doença bucal mais comum, o significado da cárie, se a mesma era transmissível, orientação de higiene oral, ou de escovação, tempo de uso de uma escova de dente, uso do flúor, formas de utilização, tempo de duração da dentição, se havia a necessidade de um programa de orientação de higiene oral e qual era a frequência da procura ao dentista. Os dados foram arquivados no programa Excel, posteriormente analisados e apresentados em gráficos. O presente projeto foi encaminhado e aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa do Centro Universitário de Maringá, conforme Resolução 196/96-CNS. O consentimento para participar na pesquisa foi formalizado pelo usuário através do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), assinado no verso do questionário.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O presente estudo observou predominância do sexo feminino (54%), sugerindo maior tempo disponível das mulheres para receber tratamento, e outros serviços oferecidos na unidade, tais como ginecologia e obstetrícia, pediatria e clínica geral, resultados semelhantes observados por Unfer e Saliba (2000), com predomínio da mulher em serviços de saúde, o que de certa forma se reverteu, em uma situação favorável, uma vez que conscientizada e adequadamente preparada, pode assumir o papel principal de saúde na família. Isto demonstra que os pacientes atendidos são na maioria mulheres que não possuem atividades de trabalho fora de casa, portanto podem dispor de longos períodos do dia para usufruir o tipo de serviços prestado nestas unidades, ou seja, demorado no sentido de duração da sessão e do tratamento, segundo Watanabe et al. (1997).

Os resultados mostraram que quando questionados sobre número de pessoas que residiam na casa, moravam em média de 1 a 6 pessoas. Em relação à renda mensal familiar era de 2 a 5 salários mínimos (68%), comparando-se estes resultados com a pesquisa realizada por Watanabe et al. (1997), nota-se uma condição financeira melhor, pois no seu estudo a renda mensal familiar era de 0 a 2 salários mínimos, através de pesquisa feita em pacientes atendidos nas clínicas da Faculdade de Ribeirão Preto-USP. Contudo, deve-se observar o número de pessoas que residem em casa, pois estas influenciam nos gastos. Quanto ao grau de escolaridade, observou-se que 30% não concluíram o segundo grau, e 30% também não concluíram o primeiro grau, caracterizando uma melhora em relação ao estudo de outros pesquisadores, Watanabe et al. (1997) encontrou que 50,2% não concluíram o primeiro grau e 10,1% sequer frequentaram a escola, caracterizando uma população desfavorecida do ponto de vista educacional.

Conforme afirma Saliba e Unfer (2001) os programas de educação a serem implantados junto às unidades sanitárias deveriam adequar o conteúdo a linguagem popular, do mesmo modo, as alternativas apresentadas para melhorar a saúde deveriam

ser viáveis economicamente, privilegiando ações de natureza coletiva e beneficiando o máximo de pessoas. Os usuários encontravam-se na faixa etária de 31 a 40 anos (30%) e 21 a 30 anos (28%), e eram atendidos por alunos de graduação, que realizavam procedimentos de média e baixa complexidade.

Quanto à transmissibilidade, não acreditavam que a cárie era transmissível, porém diziam que os dentes deveriam ser escovados mais de três vezes ao dia ao dia, 46% sentiam a necessidade de um programa de orientação à higiene bucal (56%) e ainda procuravam o dentista regularmente por prevenção (74%). Ao contrário da faixa etária mais nova que apresentou ter maiores informações sobre a percepção em saúde bucal. Quando questionados sobre a transmissibilidade de cárie, 60% dos entrevistados não acreditavam e 40% acreditavam na transmissibilidade da cárie dentária. Ao serem indagados sobre a frequência de escovação, 50%, responderam que escovavam os dentes três vezes ao dia, 46% mais de três e apenas 4% duas vezes ao dia. Quando indagados sobre qual doença que ocorria na boca era a mais comum, 34% citaram a afta e a cárie em segundo lugar com 32%.

Outros problemas bucais também foram citados tais como: câncer (16%), gengivite (8%), herpes (4%), mau hálito (2%), periodontite (2%) e tártaro (2%), sendo que alguns problemas não são específicos da área odontológica, os quais evidenciam experiências vividas ou observadas. Em relação à prevenção da cárie dentária pelo uso do flúor, 76% disseram não fazer uso e 24% disseram usar o flúor através do creme dental e solução para bochecho. Demonstrando o desconhecimento da grande maioria dos pesquisados em relação à presença do flúor na água de abastecimento público do município.

Segundo Petry (2000) os resultados demonstraram que as pessoas com história de cárie visitam o dentista com regularidade em proporção bastante maior que os livres de cárie, entretanto, muitos hábitos de higiene não demonstraram efeito prático esperado e o uso do fluoreto não esteve associado a ausência da cárie.

4 CONCLUSÃO

Concluiu-se que os usuários dos postos de saúde Zona Sul e Iguaçu do município de Maringá-Pr, de forma geral apresentaram conhecimentos razoáveis sobre saúde bucal, sendo necessário a implementação de programas educativos, melhorando o nível do conhecimento odontológico, com vistas a saúde bucal coletiva.

REFERÊNCIAS

LOPES, L. F. Z., MORITA, M. C. Higiene bucal: mudanças de conhecimentos e hábitos de uma geração para outra em uma população de baixa renda. **Semina**, v.18, p.25-33, fev., 1997.

PALETO, Adriana Regina Calombo; PEREIRA, Marcio Lúcio Toralles; CYRINO, Eliana Goldfarb. Saúde bucal: uma revisão crítica sobre programações educativas para pré-escolares. **Ciências Saúde coletiva**, v.9, n.1, p 195-199, 2004.

PETRY, Paulo C., VICTORIA, César, SANTOS, Iná S. Adultos livres de cárie: um estudo de caso e controles sobre conhecimentos e atitudes e praticas preventiva. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.16, n.1, p.145-153, jan./mar., 2000.

PETRY, Paulo C.; PRETTO, Salete Maria. Educação e motivação em saúde bucal **ABOPREV**: promoção de saúde bucal. 3.ed, São Paulo: Artes Médicas, 2003, 371-385 p.

SANTOS, P.A; RODRIGUES, J. A.; GARCIA, P.P. N.S. Avaliação do conhecimento dos professores do ensino fundamental de escolas particulares sobre saúde bucal. **Revista de Odontologia UNESP**, São Paulo, v.31, p.205-214, 2002.

UNFER, Beatriz; SALIBA, Orlando. Avaliação do conhecimento popular e práticas cotidianas em saúde bucal. **Revista Saúde Pública**, v.2, n.34, p.190-195, 2000.

WATANABE, M. G. C. et al. Aspectos sócio-econômicos dos pacientes atendidos nas clínicas da Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto – USP. **Revista Odont UNI São Paulo**, v.11, n.2, p.147-151, abril/junho, 1997.